

AUTOR(ES): CARLOS VINNICIUS GONÇALES SILVA e MARCELO BRITO.
ORIENTADOR(A):

MINUSTAH: REFLEXÕES SOBRE A REVOLUÇÃO HAITIANA E A MISSÃO HUMANITARIA ALENCADA PELA ONU

Introdução

O Brasil é um dos membros fundadores da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem grande relevância em questões de diplomacia internacional, seja na participação ativa, na resolução de conflitos ou por meio do incentivo a mediação. A importante missão de paz do Brasil em colaboração com as forças das Nações Unidas teve grande eficácia no auxílio diplomático ao Haiti. O objetivo do trabalho é fazer uma análise histórica sobre a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah) e a posição da Organização das Nações Unidas de Direito Internacional na promoção dos Direitos Humanos. A importância do tema se justifica por trazer uma análise mais ampla sobre a atuação da ONU em um cenário global buscando sempre a normatização de um sistema que traga instabilidade a países que careçam de amparo. Na revisão de literatura foi utilizada a obra de James (2000) e Matijascic (2010).

Material e Métodos

Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, sob a perspectiva exploratória e histórica, tendo como referência teórica as inúmeras obras dos autores Cyril Lionel Robert James importante escritor e historiador africano, e Vanessa Braga Matijascic escritora e jurista brasileira. Quanto à pesquisa documental a referência são os dados, pesquisas e Índices de Desenvolvimento Humano. Além disto, vale ressaltar os estudos feitos as obras que relatam o processo de concepção da república do Haiti.

Resultados e Discussão

Segundo James (2010), o início do século XIX o Haiti era a colônia mais produtiva das Américas e também a primeira a conquistar a independência nacional, ocorrida em 1804. O Haiti detinha a produção de vários itens de primeira espécie tão desejados no período colonial, tais como café, anil, cacau, algodão e outros gêneros, e, sobretudo a açúcar, em condições mais competitivas do que as outras colônias da época. A situação em que o país se encontra contraria qualquer visão progressista para o futuro e era inimaginável em qualquer projeção feita, fato é, que ocupa a 169ª posição do ranking de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) segundo a Organização das Nações Unidas.

Os estudos do escritor James (2010) demonstram que a nação hoje conhecida como Haiti era uma ilha denominada como "a Ilha de São Domingos" sendo submissa aos poderes franceses e espanhóis, sua sociedade era composta por meio milhão de escravos negros advindos da África, que labutavam nas plantações e engenhos, e por cerca de trinta mil homens brancos, incluindo os proprietários de terra e seus auxiliares (feitores, técnicos, vigilantes etc.) que dominavam a pirâmide social. Além disso, existia uma quantia de habitantes mulatos livres, mas submetidos a constantes abusos dos brancos escravocratas. (GORENDER, 2004).

Deste modo, o trabalho dentro das produções agrícolas era extremamente cruel e degradante, os homens negros lá escravizados perdiam sua individualidade e sempre tratados como meros objetos, fato costumeiro dentro das sociedades escravocratas. O trabalho árduo drenava as forças, a alimentação indigna, a moradia sórdida e a inexistência de assistência médica estavam presentes na rotina do terror colonial. A labuta diária se processava durante longas jornadas, e a utilização do açoite dos feitores era costumeira. Qualquer expressão de desconforto era duramente penalizada. Dentre os castigos mais desumanos estava ser enterrado de pé, apenas com a cabeça de fora. Assim imobilizados, acabavam mortos depois de sofrer a horrível tortura de ter o rosto lentamente devorado pelos insetos e abutres. James (2010)

Um dos principais marcos históricos no desprendimento do Haiti como uma colônia, segundo Matijascic (2010) foi a Convenção, constituída em Paris após a Revolução de 1789, proclamou a libertação dos escravos nas colônias francesas. Tal novidade se propagou rapidamente em São Domingos. Em 1791, inicia-se a rebelião dos escravos, que abandonam as plantações, destroem engenhos e agridem os brancos, matando vários proprietários como forma de reivindicação de liberdade. A rebelião, a princípio, não teve qualquer liderança e estabelece uma situação caótica na

ilha. O conflito na Ilha de São Domingos percorreu longos períodos, tendo o embate das forças revolucionárias formada por ex-escravos, contra os exércitos Franceses, Espanhóis preocupados com a pose da posição francesa dentro da ilha, Inglês nutrido de pavor dos ideais revolucionários serem acolhidos em suas colônias antilhanas e os grupos mulatos que pretendiam tomar pose do governo da ilha.

Em 29 de novembro de 1803, foi divulgada pelos revolucionários uma declaração preliminar de Independência. A 31 de dezembro, foi lida a Declaração de Independência definitiva, recebendo o novo, no batismo, a denominação indígena de Haiti. A partir deste momento os negros ganharam sua liberdade e o direito de se desvencilhar das amarras da escravidão do trabalho nas plantações e engenhos, todavia, o novo Estado saiu dos rumos do livre mercado, e freou o processo de evolução nacional impossibilitando a ocupação de uma posição econômica superior (MATIJASCIC, 2010).

Após o contexto da revolução estava instalada profunda instabilidade política e social, com a falta de recursos para o investimento de desenvolvimento e os conflitos constantes entre grupos de homens negros e mulatos objetivando o poder, que perdurou do período da revolução até o ano de 1915, propiciou a ação intervencionista de nações interessadas nos bens daquele país. A posição estratégica de parada para os navios mercantes rumo a países do continente americano era alvo de cobiça. Grande parte das posses era de domínio britânico e espanhol. O Haiti foi alvo das disputas entre as potências, pois era o único país sem influência predominante de uma delas (JAMES, 2000).

De fato, o investimento internacional propiciou uma evolução na infra-estrutura nacional e o afastamento da dependência do capital francês ainda presente, porém da mesma forma que deu liberdade a nação trouxe consigo uma dívida imensurável com os EUA. Após a retirada das forças estadunidenses em 1934 devido à política de boa vizinhança houve a ascensão de diversos governos autoritários que trouxeram consigo um ideal de supremacia de apenas uma parcela da população. Dentre os governos autoritários é de suma importância a menção do governo Duvalierista (1957-1986) que causou inúmero retrocesso no processo evolutivo econômico e social do Haiti (MATIJASCIC, 2010).

É constatado que em 1990 a Organização dos Estados Americanos e a Organização das Nações Unidas e integraram uma missão para sanar a crise de representatividade política do país caribenho. A partir desse momento, um longo processo de negociação foi iniciado e que culminou no envio de tropas de operações de manutenção de paz da ONU para restabelecer Aristide ao poder, modernizar as forças armadas do país e criar a primeira polícia civil haitiana. Matijascic (2010).

Conforme Vanessa Braga (2010) a Minustah foi um pedido do governo Haitiano, requerido formalmente e autorizada com base no Capítulo VII da carta das Nações Unidas, em 30 de abril de 2004. O Brasil é caracterizado papel fundamental neste processo sendo o líder nas ações de auxílio na retomada da democracia, com o envio de tropas brasileiras a serviço da ONU com o intuito de promover o treinamento das tropas de polícia, auxílio médico e social as populações haitianas e a promoção dos direitos humanos. Surge então uma nova modalidade de intervencionismo internacional em repúblicas que estão em situação caótica.

Desta forma a autora aduz que a proposta da ação das Nações Unidas estava baseada em princípios constitutivos de direitos humanos como a conquista da democracia política, e o afastamento de movimentos oportunistas que pudessem trazer instabilidade a democracia haitiana. O Brasil através da política de auxílio aos países latinos americanos e caribenhos, e princípios estabelecidos no art. 4º da Constituição da República Federativa Brasileira, tais como, prevalência dos direitos humanos, defesa da paz e cooperação entre os povos para o progresso da humanidade contribui no alcance e positividade dos direitos inatos ao ser humano.

Dentro do campo econômico do país ocorreu a participação do Fundo Monetário Internacional (FMI) nas finanças através da intensificação de uma proposta neoliberal diminuindo a gestão estatal sobre a economia, foco nas privatizações, na exportação e nos investimentos externos diretos como principais formas de estímulo ao crescimento e controle da iniciativa privada nesses processos. Tais intervenções trouxeram aumentos do Produto Interno Bruto do Haiti, promovendo a evolução entre os anos de 2004 a 2015, de US\$12,05 bilhões para US\$18,75 bilhões, atualmente está em cerca de 8,4 milhões conforme dados do Banco Mundial.

Oficialmente as tropas brasileiras foram retiradas no ano de 2017, percorrendo 13 anos dentro do território Haitiano e trazendo evolução e estabilidade para a formulação de um Estado Democrático de Direito que continua em busca da estabilidade política, econômica e social. O governo e o povo haitiano carregam imenso apreço ao povo brasileiro, fato propiciado pelas ações humanitárias do Brasil naquela região (LOYOLA, 2019).

Atualmente o Haiti vive em uma constante luta para se estabelecer como uma nação forte e estável politicamente, fato é que mesmo após todos os fatores revolucionários, o contexto republicano e o auxílio de países estrangeiros a população vive em constante protesto pela falta de paridade social e o acúmulo das riquezas em apenas

uma parte da sociedade. Protesto contra corrupção e as condições sociais, políticas e econômicas derrubaram o primeiro ministro Jean-Henry Céant em 2019. (MATIJASCIC, 2010).

Dado o exposto, a MINUSTAH foi uma missão que trouxe diversos avanços no cenário político, social e econômico do país. A Colaboração internacional consolidada pela ONU teve grande importância a dar poderes de intervenção internacional impondo regras e princípios de atuação das instituições sociais que vigoravam dentro do Haiti. Ademais, as missões humanitárias feitas em acontecimentos como o terremoto em 2010, e o surto de cólera no mesmo ano dão um aspecto de acolhimento a população tão esquecida.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O processo de independência de algumas nações traz consigo diversos conflitos inerentes ao processo de revolução. Todavia, quando em meio às transições do status quo alguns grupos podem utilizar de seus postos para alcançar o poder, é criada uma situação onde os direitos humanos de populações são dizimados. Dentro do processo de evolução da república do Haiti alguns grupos disseminaram diversa instabilidade dentro da esfera social, sendo necessária a atuação internacional.

Conforme as considerações presentes, a MINUSTAH foi uma das grandes operações humanitárias que buscavam a postulação e positivação de preceitos inerentes a dignidade da pessoa humana. O poder de atuação das nações que detêm uma posição privilegiada no contexto econômico e global é evidenciado, a partir da livre iniciativa de cooperação internacional para que fossem alcançadas as finalidades de dignidade da pessoa humana.

Sendo assim, é necessária a atuação das instituições que assegurem que regras morais e jurídicas sejam impostas. A ONU neste momento toma forma como operadora e entidade postulatória destes princípios, trazendo consigo a defesa dos Direitos Humanos e a possibilidade intervencionista nos casos concretos. Entretanto, é preciso que forças moderadoras atuem no balanceamento das operações, de forma a inibir ações exploratórias e etnocêntricas.

As entidades de Direito Internacional ganham fundamental importância neste contexto devido à possibilidade de intervir pacificamente em questões tão complexas. O poder delegado a atuação da ONU é de interceder pela adoção dos Direitos Humanos no plano fático dos países, e não apenas a presença desses direitos na legislação vigente dos países. É importante ressaltar que essas instituições zelam por uma causa bem maior que apenas a criação de normas, tratados ou reformas no cenário social é sempre almejado o alcance de direitos inerentes a pessoa humana que tragam a essas populações dignidade, noções de pertencimento e o mínimo existencial.

Referências

BANCO MUNDIAL (2016). Data Bank – Haiti. **Base de dados online**, publicado em: [worldbank.org \[http://data.worldbank.org/country/Haiti\]](http://data.worldbank.org/country/Haiti). Disponibilidade: 14/09/2016.

BRASIL, Constituição(1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil** promulgada em 6 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal.

C. L. R. James, Os jacobinos negros. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Do-ningos, São Paulo, Boitempo, 2000

GORENDER, Jacob. **O épico e o trágico na história do Haiti. Estudos Avançados**, v. 18, n. 50, p. 295-302, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-40142004000100025&script=sci_arttext

GORENDER, Jacob. **O épico e o trágico na história do Haiti. Estudos Avançados**, v. 18, n. 50, p. 295-302, 2004.

Loyola, Marcos Vinícius Marques. **"A contribuição dos contingentes do exército brasileiro na missão de estabilização das nações unidas no Haiti (MINUSTAH) para a projeção do Brasil."** (2019). Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4700/1/Artigo%20-%20Cap%20Loyola.pdf>

MATIJASCIC, Vanessa Braga. **Haiti: uma história de instabilidade política. Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade**, 2010. Disponível em:

https://d1wqtxs1xle7.cloudfront.net/57798605/HAIT - UMA HISTORIA DE INSTABILIDADE POLITICA - Vanessa Braga_Matijascic.pdf?1542568126=&response-contentdisposition=inline%3B+filename%3DHAITI_UMA_HISTORIA_DE_INSTABILIDADE_POLI.pdf&Expires=1600471218&Signature=JM991rXu~IRL51aKYGaE~nI51w~x7Fu510XRmUs0eRpUDYdTIU1Ht9uY7eUTG46wFL3ervwZJ48fLsQR5IcVFxwIJZGK7MHQDbMwTYA~kNLgXAfnCz8~C9RsG2174ipVSgkXWh8519NSgDUpbbANn07HUJ56AvLt7ySHI3177XGcnM~9w65ezXir4O5yk57rQxv~FqJ3YfBKZyBL08HnRCUmlD2EQc4fYN41Qrn94eV12baPqHISmn63RNffnOEjgESgRHYRStm~BSJ8trE7R91eWymCMf7rz0VG32IPZOIwldW1c3D3uGIWpzxIPbJOIMRdgiAcpyZkHWAMcA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

SANTOS, Lukas Lobo. **"Haiti, MINUSTAH e democracia: a técnica de governo biopolítico na operação da Organização das Nações Unidas."** *Revista Eletrônica da ANPHLAC* 20.28 (2020): 164-199. Disponível em: <https://revista.anphlac.org/anphlac/article/view/3845>